

A algazarra da escola classe

DF - Educação
Cerveja, funk e pagode embalam festas em colégio público
Moradores reivindicam o fim das farras realizadas na 408 Norte

NELZA CRISTINA

UMA escola do barulho. Na 408 Norte, as noites de sexta-feira podem ser regadas a muita cerveja, funk e pagode. Os festeiros adoram, mas os moradores dos prédios vizinhos à escola classe, onde são realizados os embalos de sexta-feira à noite, não aguentam mais e reivindicam o fim da algazarra.

Nesta última sexta-feira, inconformados com a música alta e a farra de cerca de 150 pessoas, os moradores do bloco D, localizado ao lado da escola, chamaram a polícia, mas não conseguiram acabar com a bagunça. A música só foi desligada à meia noite. Mas os festeiros permaneceram no local até de madrugada, falando alto, bebendo, gritando e discutindo, segundo os moradores.

Sujeira — O resultado ficou mais transparente ontem pela manhã. Latas de cerveja, vendidas na porta da escola, eram encontradas em todas as partes. Nem o banheiro da escola, projetada por Oscar Niemeyer, com murais de Athos Bulcão, escapou. Os ladrilhos foram picados e “as provas do crime” — pincéis atômicos e latas de cerveja — se encontravam no local. O cheiro forte de urina



Latas de cerveja jogadas no chão e sujeira são o saldo das festanças

incomodava os alunos do PAS (Programa de Avaliação Seriada), que se preparavam para a prova de hoje.

Do lado de fora da escola, mais latas de cerveja, restos de caixas de papelão e muita sujeira. Uma moradora chegou a catar, com as amigas, 180 latas. Ao redor, o cheiro de urina podia ser facilmente sentido. “O pior é que quando vamos reclamar ainda somos agredidos verbalmente e chamados de loucos”, reclama Lídia Alves de Carvalho.

Chamada pelo vigia, ontem de ma-

nhã, para avaliar os estragos, a diretora da escola, Rosalinda Ribeiro Costa Soares, ainda não sabia muito bem que atitude tomar. Ela admite que as festas, realizadas sempre em datas comemorativas (Dia da Primavera, Festa Junina etc.), são autorizadas pela direção da escola. “Normalmente, elas não causam danos. Eles estragaram um mural de isopor e coisas pequenas”, conta Rosalinda.

Neste final de semana, os alunos do supletivo e da 8ª Série faziam a confraternização

de final de ano. “Eu saí daqui às 19h30 e alguns professores ficaram encarregados de acompanhar a festa. Vou ter que conversar com eles para saber o que aconteceu e resolver o que fazer”, disse a diretora.

Prejuízos — Só este ano, os moradores da 408 Norte contabilizam, pelo menos, umas seis festas. “Sempre que falamos com a diretora Rosalinda ela nos atende e procura resolver”, diz a síndica do bloco D, Darlete de Carvalho. “A questão é que, em toda festa, os moradores têm problema, mas essa extrapolou”, diz o arquiteto Alexandre Rocha, reclamando, ainda, que seu filho de três anos, com febre, não conseguiu dormir a noite toda.

Mas não é só. Ontem, Alexandre calculava também o prejuízo, já que seu carro, estacionado embaixo do prédio, foi todo arranhado. Outra moradora do bloco D, Sônia Maria da Silva, conta que já roubaram gasolina e arranharam seu carro. Esperta, ela agora estaciona mais longe nas sextas-feiras de festas. Com tantos problemas, os moradores só vêem uma solução: “Acabar com as festas definitivamente e manter a programação tradicional, ou seja, aulas”.

Divulgação